



ORIGINALES

Intervenção educacional para melhoria na assistência ao trabalho de parto normal

Intervención educacional para mejora en la asistencia al trabajo de parto normal

Educational intervention to improve normal childbirth care

Ivana Mayra da Silva Lira¹

Simone Santos e Silva Melo²

Márcia Teles de Oliveira Gouveia³

Verbenia Cipriano Feitosa⁴

Tatiana Maria Melo Guimarães⁵

¹ Enfermeira- UFPI. Especialista em Enfermagem Obstétrica-UFPI. Teresina, PI, Brasil.
ivanamayra@hotmail.com

²Mestre em Enfermagem-UFPI. Professora de Graduação em Enfermagem-UESPI. Teresina, PI, Brasil.

³Doutora em Enfermagem Fundamental-USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-UFPI. Teresina, PI, Brasil.

⁴Mestre em Enfermagem-UFPI. Enfermeira da Maternidade Dona Evangelina Rosa, Teresina, PI, Brasil.

⁵Mestre em Enfermagem-UFPI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI, Brasil.

<https://doi.org/10.6018/eglobal.382581>

Submissão: 5/06/2019

Aprovação: 18/09/2019

RESUMO:

Introdução: A atuação da enfermagem obstétrica no cenário do trabalho de parto e parto vem ganhando destaque por esse ser um profissional considerado uma figura indispensável para o alcance de um parto humanizado, com intuito de resgatar a autonomia da mulher.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo quase experimental, do tipo antes e depois, o qual foi desenvolvido uma intervenção educacional, realizada por meio de curso de capacitação aplicado à equipe de enfermagem. Realizado no período de 01 a 03 de agosto de 2018 na sala de parto de uma maternidade em Teresina-PI. Solicitada autorização do comitê de ensino e pesquisa da instituição, com parecer favorável para realização.

Resultados: Participaram da intervenção 32 profissionais, havendo a presença majoritária da equipe de enfermagem do centro obstétrico, com a composição de 87,50% de técnicos de enfermagem e 85,71% de enfermeiros obstetras. Pode-se observar que no pré-teste houve maior número de erros nas questões 5 com 46,87% de erro e a 10 com 32,50% de erro da temática cuidados de enfermagem no trabalho de parto e parto, com melhoria após aplicação da intervenção com 18,75 e 9,25 de erros respectivamente no pós teste

Discussão: Diante de diversas opções de estratégias instrutivas, a educação continuada possui um lugar de destaque na enfermagem, pois a partir dos resultados, podemos perceber a melhoria dos conhecimentos dos profissionais após aplicação da intervenção educativa.

Conclusão: A intervenção possibilitou que os profissionais ampliassem seus conhecimentos e proporcionar ao binômio mãe-RN um cuidar humanizado e respaldado das evidências científicas.

Palavras chave: Parto normal; Enfermagem baseada em evidências; parto humanizado

RESUMEN:

Introducción: El desempeño de la enfermería obstétrica en el escenario del parto y el parto ha ido ganando protagonismo por ser una profesional considerada una figura indispensable para el logro de un parto humanizado, con el objetivo de rescatar la autonomía de las mujeres.

Materiales y métodos: Este es un estudio cuasi experimental, antes y después, que desarrolló una intervención educativa, realizada a través de un curso de capacitación aplicado al personal de enfermería. Celebrada del 01 al 03 de agosto de 2018 en la sala de partos de un hospital de maternidad en Teresina-PI. Se solicitó la autorización del comité de enseñanza e investigación de la institución, con una opinión favorable para llevar a cabo.

Resultados: Treinta y dos profesionales participaron en la intervención, con la mayoría del personal de enfermería del centro obstétrico, con 87.50% de técnicos de enfermería y 85.71% de enfermeras obstétricas. Se puede observar que en la prueba previa hubo un mayor número de errores en las preguntas 5 con 46.87% de error y 10 con 32.50% de error en el tema de cuidados de enfermería en trabajo de parto y parto, con mejoría después de la aplicación de la intervención con 18.75 y 9.25 errores respectivamente en el examen posterior.

Discusión: Frente a varias opciones de estrategias de instrucción, la educación continua tiene un lugar destacado en enfermería, porque a partir de los resultados, podemos ver la mejora del conocimiento de profesionales después de aplicar la intervención educativa.

Conclusión: La intervención permitió a los profesionales ampliar sus conocimientos y proporcionar al binomio madre-RN una atención humanizada respaldada por evidencia científica.

Palabras clave: parto normal; enfermería basada en la evidencia; parto humanizado.

ABSTRACT:

Introduction: The performance of obstetric nursing in the scenario of labor and childbirth has gained prominence because nursing professionals are considered indispensable actors for the achievement of humanized birth, to rescue the autonomy of women.

Materials and methods: This is a quasi-experimental study of the before and after type, in which an educational intervention was developed, conducted through a training course applied to the nursing staff. The study was accomplished from August 01 to 03, 2018, in the childbirth room of a maternity hospital in Teresina-PI. Authorization from the teaching and research committee of the institution was requested, with a favorable Opinion for its realization.

Results: Thirty-two professionals participated in the intervention. The majority was from the obstetric center; 87.50% were nursing technicians and 85.71% obstetric nurses. There was a greater number of errors in questions 5 (46.87% of error) and 10 (32.50% of error) in the pre-test, in the theme nursing care in labor and childbirth, and an improvement of to 18.75 and 9.25 of error, respectively, in the post-test.

Discussion: Among the several options of instructional strategies, continuing education has a prominent place in nursing, as the results of this study showed an improvement in the knowledge of professionals after application of the educational intervention.

Conclusion: The intervention allowed the professionals to broaden their knowledge and provide the mother-newborn binomial with a humanized care supported by scientific evidence.

Key words: Normal childbirth; Evidence-based nursing; Humanized childbirth.

INTRODUÇÃO

O parto, até o século XX, era um acontecimento de natureza íntima e privativa, sendo compartilhado apenas entre mulheres, considerado fenômeno natural, cercado de significados culturais, e o nascimento celebrado como evento marcante da vida. Todavia, no decorrer dos anos, houve mudanças que tornaram essa cultura um acontecimento médico-hospitalar⁽¹⁾.

Essas mudanças ocorreram a partir da valorização da mulher como protagonista do parto, e da pragmatização do parto como evento fisiológico. Baseado nisso, o conceito de parto humanizado é entendido como prática de cuidado ao parto e ao

nascimento, garantindo uma qualidade de assistência segura que valoriza a escolha do ato de dar à luz de forma natural privativa e familiar. O conceito de atenção humanizada é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Faz-se necessário uma relação de confiança, que foque para as necessidades e anseios da parturiente, além de permitir uma concepção segura⁽²⁾.

Humanizar o parto não significa apenas fazer o parto normal, realizar ou não procedimentos, mas sim tornar a mulher protagonista desse momento e não torná-la apenas expectadora, dando-lhe liberdade de escolha nos processos decisórios. O parto humanizado inclui o respeito ao processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento, nos quais as intervenções devem ser cuidadosas, evitando os excessos e utilizando os recursos tecnológicos disponíveis⁽³⁾.

Diante disso, o Brasil implantou políticas públicas aplicadas ao contexto da assistência obstétrica e neonatal visando à promoção do parto e do nascimento saudáveis e à prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, de modo a garantir que profissionais médicos, enfermeiras obstetras, técnicos de enfermagem e parteiras realizem procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e neonato, evitando intervenções desnecessárias e preservando a privacidade e a autonomia desses sujeitos, reforçando assim as boas práticas de assistência ao parto⁽¹⁾.

Para alguns autores⁽²⁾, os profissionais de saúde são coadjuvantes desta experiência, pois têm a oportunidade de colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê, reconhecendo os momentos críticos em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos. Podem minimizar a dor, ficar ao lado, dar conforto, esclarecer, orientar, enfim, ajudar a parir e a nascer.

Neste sentido, salienta-se que a equipe de enfermagem é respaldada pela Lei do Exercício Profissional nº. 7.498 de 25 de junho de 1986 para atuar diretamente no cuidado à mulher em trabalho de parto e parto. Entender como a equipe de enfermagem vem atuando na assistência obstétrica permite propor melhorias na atenção às parturientes e dessa forma contribuir para o crescimento e avanço da prática de enfermagem, no que diz respeito à humanização do cuidado⁽⁴⁾.

Vale destacar, que na realização do parto humanizado, é essencial que cuidados não farmacológicos de alívio da dor sejam explorados; a equipe de enfermagem, que é formada por enfermeiro, técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, tem um papel fundamental na realização desses cuidados, proporcionando, à parturiente, o alívio da dor por meio de medidas simples como liberdade de adotar posturas e posições variadas, exercícios que facilitam o trabalho de parto, deambulação, respiração ritmada e ofegante, banhos de chuveiro e de imersão, toque e massagem, dando à mulher a oportunidade de ter uma boa vivência deste momento especial que é a chegada do filho⁽³⁾.

O acolhimento da parturiente pela equipe de enfermagem pode contribuir para um atendimento humanizado, porém isso só existirá se o acolhimento for entendido como um processo em que todos os que compõem uma equipe multiprofissional estejam qualificados e capacitados para tal ato⁽⁴⁾.

O encorajamento e a confiança transmitidos por uma equipe de enfermagem compreensiva pode ter uma influência marcante na redução da tensão emocional no trabalho de parto, principalmente quando se dá à mulher oportunidade de discutir seus sentimentos, realizar indagações e expressar seus temores⁽⁵⁾.

Nesse sentido, é de suma importância que a equipe de enfermagem esteja capacitada com base nas evidências das boas práticas de assistência humanizada intraparto recomendadas pela Organização Mundial da Saúde -OMS, Ministério da Saúde- MS e Política Nacional de Humanização ao Parto e Nascimento para que haja a possibilidade de realizar uma assistência acolhedora e holística à parturiente e ao recém nascido, para que assim, junto com a equipe multiprofissional possam proporcionar um parto e nascimento seguro e humanizado.

Assim, o estudo tem como questão norteadora: os profissionais da equipe de enfermagem que atuam em sala de parto, estão aptos a realizarem assistência a parturiente no trabalho de parto e parto de acordo com as evidências recomendadas? Para atualizar esses profissionais, esse estudo objetiva: realizar capacitação da equipe de enfermagem das salas de parto e CPN de uma maternidade de referência em Teresina-PI, na melhoria da assistência ao trabalho de parto normal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quase-experimental do tipo antes e depois, realizada aplicando uma intervenção educacional, no qual foram abordadas temáticas sobre boas práticas recomendadas na assistência à parturiente e ao recém nascido recomendadas pela OMS e MS em um curso de capacitação aplicado à equipe de enfermagem, no qual foi realizada avaliação da efetividade por meio de aplicação de pré- teste e pós-teste.

A realização da intervenção educativa foi realizada no repouso de enfermagem no centro obstétrico superior (COS) de uma Maternidade de referência no Piauí. A mesma é localizada na região sul da cidade de Teresina-PI. Possui 248 leitos obstétricos e 167 leitos neonatais. É a maior maternidade do estado e responsável por 63% dos nascimentos ocorridos na cidade de Teresina⁽⁶⁾.

Para assistência ao parto normal existe, na maternidade, o Centro de Parto Normal (CPN) e o Centro Obstétrico Superior (COS). O CPN possui uma estrutura do com 5 leitos para quarto PPP (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto) individualizado. As parturientes são atendidas por Enfermeiras Obstetras e técnicas de enfermagem. O médico obstétrico é chamado apenas quando surge alguma intercorrência. O Pediatra é o responsável pela alta hospitalar do recém-nascido⁽⁶⁾.

O COS é um centro obstétrico que possui 3 enfermarias totalizando 9 leitos. Possui 4 leitos para quarto PPP. Possui sala de RN, onde são realizados os primeiros cuidados com RN, sala de vacina e posto de enfermagem. A assistência é prestada a parturiente por obstetras, fisioterapeutas, enfermeiros obstetras e técnicas em enfermagem.

Visando a melhor comodidade para esses profissionais, o curso foi ministrado no COS.

Esta intervenção foi realizada com técnicos de enfermagem e enfermeiros dos setores COS e CPN da maternidade, que concordaram participar da capacitação. No COS a equipe de enfermagem é composta por 21 técnicas de enfermagem (TE) e 13 enfermeiros obstetras (EO). No CPN a equipe de enfermagem é composta por 11 técnicas de enfermagem e 12 enfermeiros obstetras. O universo de participantes é 57 profissionais da equipe de enfermagem.

Tivemos como critério de inclusão: vínculo profissional na instituição de no mínimo um ano; e como critério de exclusão: profissionais que estavam em atestado médico, licença sem vencimento e/ou férias no período da coleta de dados.

Após aplicação dos critérios de exclusão, a população final foi 49 profissionais da equipe de enfermagem. A amostra foi aleatória, conforme a disponibilidade e rotina do plantão, totalizando 32 profissionais de enfermagem.

A intervenção educativa teve como proposta a realização de um curso, que abordou o tema evidências e recomendações na assistência humanizada ao trabalho de parto e cuidados aos recém-nascidos em sala de parto. A fim de avaliar a eficácia do curso, foi aplicado um pré-teste e pós-teste aos participantes do curso. O pré-teste, assim como o pós-teste possuem perguntas objetivas, de múltipla escolha, no qual são testados conhecimentos sobre assistência a parturiente no trabalho de parto, no parto, métodos não farmacológicos de alívio da dor e cuidados com RN em sala de parto. O curso teve carga horária de 5 horas/aula, e realizado no mês de agosto de 2018, com turmas distribuídas em turnos e data distintas para abranger o maior número de profissionais, totalizando 5 turmas.

A coleta de dados foi dividida em três etapas. A primeira etapa se deu pela aplicação do pré teste e questionário socioeconômico. Ambos são estruturados e autoaplicáveis. Foram elaborados e aplicados pelos pesquisadores. Sendo que previamente foi realizado um teste piloto do preenchimento dos mesmos. Para isso, foi disponibilizado uma duração de 30 minutos para realização dos mesmos.

A segunda etapa da coleta foi a realização da aula(intervenção educacional) Os assuntos discutidos na aula foram: políticas de humanização (Rede Cegonha; Política de Humanização de Parto e Nascimento; Política Nacional de Humanização); boas práticas na assistência ao trabalho de parto e parto recomendadas pela Organização Mundial da Saúde-OMS e Ministério da Saúde-MS; contato pele-a-pele; amamentação na primeira hora de vida; clampeamento do cordão umbilical em tempo oportuno; e cuidados iniciais com RN na sala de parto de acordo com os preceitos da Sociedade Brasileira de Pediatria e MS. Cada aula, teve a duração de 3h em cada turma. E para seu desenvolvimento, foi utilizado metodologias ativas para promover interação entre os participantes. Em seguida, a terceira etapa da coleta foi a solicitação do preenchimento do pós-teste com duração de 30 minutos.

Após a coleta de dados, os valores obtidos foram digitados duplamente em banco de dados no programa *Excel* e, após, exportados e analisados pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 20.0.

Para realização dessa intervenção, foi solicitada autorização do comitê de ensino e pesquisa da instituição, com parecer favorável para a realização CEMDER-2018080003.

RESULTADOS

Em relação à composição de profissionais de enfermagem, a amostra total foi de 32 participantes. A tabela 1 abaixo, contempla a distribuição de participantes do curso conforme setor e categoria profissional.

Tabela 1- Distribuição dos participantes do curso por setor e categoria profissional.

	TÉCNICOS ENFERMAGEM(TE)		DE ENFERMERIAS OBSTETRAS(EO)	
	N	%	N	%
COS	14	87,50	12	85,71
CPN	2	12,50	4	14,29
TOTAL	16	100,00	16	100,00

Fonte: Pesquisa direta realizada com profissional (2018).

Participaram da intervenção 32 profissionais, com participação predominante da equipe de enfermagem do COS, com a composição de 87,50% de TE e 85,71% de EOs.

Dentre os participantes, prevaleceram profissionais do sexo feminino, faixa etária com média entre 35-45 anos. 53,12% eram casadas. Quanto ao tipo de formação, 43,75% possuíam apenas o ensino médio profissionalizante e 50% possuíam pós-graduação. Em relação ao tempo de instituição, 50% dos participantes possuíam mais de 5 anos de trabalho na maternidade. Quanto ao turno de trabalho, 50% trabalhavam no turno noturno, 31,25% no turno diurno, 9,37% eram diaristas do turno da manhã e 9,37 eram diaristas do turno da tarde.

A fim de avaliar a eficácia do curso, a Tabela 2 revela os resultados de pré-teste e pós-teste aplicados pelos participantes do curso.

Tabela 2 – Distribuição das respostas do pré teste e pós teste aplicados durante o curso. Teresina-PI, 2018

CONHECIMENTO APLICADO		Fase de aplicação de avaliação							
		Pré-teste (n32)				Pós-teste (n32)			
QUESTÕES		Acertos		Erros		Acertos		Erros	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Cuidados de enfermagem no trabalho de parto e parto									
1	Dieta zero durante o TP?	32	100,00	-	-	32	100,00	-	-
2	Privacidade à parturiente nas salas de parto?	32	100,00	-	-	32	100,00	-	-
3	Uso rotineiro de Enema?	30	93,75	2	6,25	30	96,87	1	3,13
4	Tricotomia de rotina?	26	81,25	6	18,75	26	100,00	-	-

5	Recomendado posições não supinas no TP?	17	53,1	1	46,8	2	81,2	6	18,7	
			3	5	7	6	5		5	
6	Deve-se estimular a movimentação no TP?	30	93,7	2	6,25	3	100,00	-	-	
			5			2				
7	Soroterapia de rotina no TP?	30	93,7	2	6,25	3	100,00	-	-	
			5			2				
8	É recomendado puxos dirigidos?	29	90,6	3	9,37	3	96,8	-	3,13	
			3			1	7			
9	São rotinas do período expulsivo manobras de Kristelle e episiotomia?	29	90,6	3	9,37	3	100,00	-	-	
			3			2				
10	Toque vaginal em parturientes de baixo risco-recomendação de 4/4hrs?	20	62,5	1	32,5	2	90,6	3	9,37	
			0	2	0	9	3			
Cuidados com RN										
1	Recomendações no cuidado pele-a-pele	32	100	-	-	3	100,00	-	-	
						2				
2	Temperatura adequada de sala de parto e RN	19	59,3	1	40,6	2	90,6	3	9,37	
			7	3	3	9	3			
3	Benefícios do aleitamento materno	30	93,7	2	6,25	3	96,8	1	3,13	
			5			1	7			

Fonte: Pesquisa direta realizada com profissional (2018).

A partir da tabela 2, observou-se que no pré-teste houve maior número de erros nas questões 4 com 18,75% de erro, a questão 5 com 46,87% e a 10 com 32,50% de erro da temática cuidados de enfermagem no trabalho de parto e parto, e na questão 2 com 40,63% de erro da temática cuidados com o RN. Foi verificado que após a intervenção educativa, os erros nessas questões diminuíram, comprovados após aplicação do pós-teste.

Sobre o conteúdo das perguntas, a questão 4 aborda temática referente a cuidados anteparto, a questão 5 aborda sobre as indicações das posições não supinas, A questão número 10, refere sobre o intervalo para a avaliação por meio do toque vaginal em mulher de baixo em trabalho de parto ativo. Já a questão 2 aborda qual deve ser a temperatura adequada da sala de parto e do RN no momento do nascimento.

As questões que os participantes acertaram 100% no pré-teste foram as questões 1 e 2 da temática cuidados com a parturiente intraparto e a questão 1 da temática cuidados com o RN.

A pergunta 1 questiona como deve ser a dieta da parturiente no TP, a questão 2 fala privacidade da parturiente nas sala de parto. Já a questão 1 da temática cuidados com RN fala do contato pele-a-pele do binômio mãe-RN.

DISCUSSÃO

Em virtude da análise dos dados, pode-se afirmar que os profissionais de enfermagem que prestam atendimento à parturiente na instituição estudada

configuram-se como sendo do sexo feminino, em sua grande maioria, convivendo com parceiro sexual, e com idade acima de 40 anos.

Foi também possível verificar que, além de serem profissionais que atingiram a maturidade pessoal, exibem uma experiência profissional no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Portanto, corroborando com um estudo⁽⁷⁾ o perfil do grupo estudado revela características de pessoas maduras tanto do ponto de vista etário quanto profissional.

Assim, devemos enfatizar que a assistência de enfermagem obstétrica à parturiente é compreendida por um processo complexo e que exige uma série de competências e responsabilidades que incluem o conhecimento prático e teórico das diversas fases do TP. É necessário que o enfermeiro saiba atuar desde casos eutócicos até o reconhecimento de situações de risco⁽⁸⁾.

O enfermeiro obstetra também trabalha no papel de educador da parturiente, da família e do acompanhante, esclarecendo dúvidas e informando conscientemente sobre as etapas do TP, prestando-lhes apoio emocional e físico⁽⁹⁾.

Através dos resultados pode-se observar que ainda existem profissionais da equipe de enfermagem com déficits de conhecimento em relação as práticas recomendadas na assistência ao trabalho de parto normal.

Nesse sentido, devemos considerar que um profissional qualificado é aquele que recebeu formação e treinamento e atingiu proficiência nas habilidades necessárias para manejar a gestação normal, o parto e o período pós-parto imediato e para identificar, manejar e referir complicações nas mulheres e nos recém-nascido⁽⁸⁾.

Diante de diversas opções de estratégias instrutivas, a educação continuada possui um lugar de destaque na enfermagem. Conceitua-se como práticas utilizadas com o intuito de desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, através de um processo educativo constante no qual se busca aprimorar os conhecimentos e conseqüentemente melhorar a assistência prestada por esses profissionais⁽⁹⁾.

Nessa concepção, a enfermeira obstetra, ao implantar suas práticas obstétricas nos serviços de saúde com a proposta de humanização recomendada pela OMS, coloca à disposição das usuárias um conhecimento profissional específico, caracterizado por ser essencialmente relacional e derivado de um saber estruturado da enfermeira. Também é aberta porque integra saberes populares e de diversas disciplinas na construção do cuidado. Por ter como instrumentos básicos os corpos, proporciona conforto e autonomia ao incentivar as mulheres a reconhecerem e desenvolverem suas próprias habilidades⁽¹⁰⁾.

As questões que tratavam a temática cuidados com a parturiente no trabalho de parto, foram as que pontuaram mais acertos, corroborando com o estudo⁽¹¹⁾ enfatiza que as técnicas para alívio da dor, são algo positivo na assistência, algo que trouxe conforto e satisfação no momento de parir. É reforçada a ideia que a mulher deve ser tratada com carinho, e deve-se respeitar o seu tempo, proporcionando o alívio da dor através de exercícios, massagens, banhos, deambulação e até mesmo adoção de posições durante o trabalho de parto.

Durante o trabalho de parto, o enfermeiro e sua equipe devem valorizar a mulher, ajudando-a no processo de parir, respeitando seu tempo, utilizando técnicas que visam o relaxamento e o alívio da dor como massagens, banhos, estímulo à deambulação ativa, exercícios respiratórios, mudança de posição, toques reconfortantes e utilização de bolas de nascimento⁽²⁾.

Nesse sentido, é importante destacar o movimento de humanização do parto, luta pela diminuição das intervenções desnecessárias e pela promoção de cuidado ao processo de gravidez/parto/nascimento/amamentação, que são entendidos como processo singular, natural e fisiológico e que requer o fortalecimento do papel da mulher como protagonista nesse processo⁽¹²⁾.

A Política Nacional de Humanização aborda a comunicação e a escuta qualificada como ferramentas facilitadoras do acolhimento nos serviços de saúde, no entanto, é necessário que os profissionais compreendam a importância do acolhimento para permanência do usuário nestes serviços, pois ao sentir-se parte desse universo o cliente responde de forma satisfatória ao tratamento. Assim, entende-se que humanizar significa acolher em sua essência, respeitando acima de tudo a autonomia e fisiologia feminina, com uma visualização holística da mulher, transmitindo tranquilidade e respeito durante todo o acompanhamento do parto⁽¹³⁾.

CONCLUSÃO

Houve a melhora dos conhecimentos dos profissionais da equipe de enfermagem o que permitirá o desenvolvimento do cuidado humanizado e redução dos índices de violência obstétrica e morbi-mortalidade materna e neonatal.

É necessário a constante capacitação dos profissionais responsáveis pelo cuidado à parturiente, para que sejam coadjuvantes do processo fisiológico do trabalho de parto. Alguns obstáculos foram enfrentados para realização deste estudo, como por exemplo, a resistência da participação de alguns profissionais. Essa dificuldade foi sanada parcialmente pelo deslocamento da realização do curso para um ambiente próximo ao setor de trabalho.

REFERENCIAS

- 1- Rocha FR, Melo MC, de Medeiros GA, Pereira ÉP, Boeckmann LMM, Dutra LMA. Análise da assistência ao binômio mãe-bebê em centro de parto normal. *Cogitare Enfermagem*. 2017; 22(2). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.49228>
- 2- Pereira SS, Oliveira ICMS, Santos JBS, Carvalho MCMP. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. *Tempus, actas de saúde colet*. 2016; 10(3):199-213. <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v10i3.1727>
- 3- Nascimento FCV, Silva MP, Viana MRP. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev Pre Infec e Saúde*. 2018; (1):6887e.<https://doi.org/10.26694/repis.v4i0.6821>.
- 4- Silva U, Fernandes BM, Paes MSL, Souza MD, Duque DAA. O Cuidado De Enfermagem Vivenciado Por Mulheres Durante O Parto Na Perspectiva Da Humanização. *Rev enferm UFPE on line*. 2016; 10(4):1273-9. DOI: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201614.

- 5- Souza ENS, Aguiar MGG, Silva BSM. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto *Rev. Enfermagem Revista*. 2015; 1(2):42-56.
- 6- SESAPI. Portal da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. *Maternidade Evangelina Rosa*. Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br/paginas/33-maternidade-evangelina-rosa>. acesso em 22.06.2017.
- 7- Santos AHL, Nicácio MC, Pereira ALF, Oliveira TCM, Progianti JM. Práticas De Assistência Ao Parto Normal: Formação Na Modalidade de Residência. *Rev Enferm Ufpe On Line*. 2017;11(1):1-9. Doi: DOI: 10.5205/reuol.9963-88710-2-CE1101201701
- 8- Melo G, Andreto L, Araújo VM, Holanda V. Elaboração e validação do protocolo assistencial de enfermagem para sala de pré-parto, parto e pós-parto.. *rev. Eletr. Enf*. 2016;18(1):e1204.DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.40589>
- 9- Bezerra AL, Queiroz É, Weber J, Munari, D. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Eletrônica De Enfermagem*. 2012;14(3): 618-25.DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i3.12771>
- 10- Nascimento NM, Progianti JM, Novoa RI, Oliveira TR, Vargens OMC. Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres. *Esc. Anna Nery [Internet]*. 2010 ;14(3): 456-461. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000300004>.
- 11- Ferreira LS, Santos AF, Bezerra IP, Alves DA, Damasceno SS, Figueiredo ME, Kerntopf MR, Fernandes GP, Lemos IS, et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. *Revista Cubana de Enfermería [revista en Internet]*. 2017;33(2): Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1102>
- 12- Ribeiro JF, Machado PHF, Araújo KRS, Sepúlveda BA Assistência ao parto normal sob o olhar da parturiente. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* 2016;7(1):113-25.
- 13- Da Silva IA, Silva PSF, Andrade EWO, Moraes FF, Silva RSS, Oliveira LS. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Uningá*. 2017;53(2):37-43. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1440>

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia